

PARA PENSAR OS NOVOS PADRÕES DIALÓGICOS

NAS REDES SOCIAIS

Adriana Alves Rodrigues¹

RECUERO, Raquel. *A Conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012, 238 p.

As redes sociais na internet têm sido largamente exploradas como alvo emergente nos estudos acadêmicos por se caracterizar pela dinâmica das relações sociais estabelecidas através dela e da sociabilidade que são empreendidas neste tipo de ambiência, dentre outros focos de abordagem. Pelo seu aspecto em constante mutação e complexidade, as novas formas relacionais com a apropriação das tecnologias digitais em rede, instauram novos caminhos, sentidos, interações e novos grupos sociais. O livro *A conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet* (RECUERO, 2012) se dedica à temática em torno das interações, e inicia-se com a discussão da mudança comportamental nos relacionamentos através das redes sociais estabelecendo uma “conversa” entre as pessoas que interagem por estes meios. Tais práticas, que estão intimamente ligadas às conexões e aparatos tecnológicos digitais, reconfiguram esse diálogo em Rede, trazendo a reboque, a apropriação destas tecnologias e de novos agrupamentos sociais, o que acarreta a ocorrência de um largo potencial de comunicação e de expressão. Em 238 páginas e dividido em cinco capítulos, o título já sugere a pertinência da abordagem da obra porque evidencia o foco das interações mediadas por computador, instaurando novos padrões dialógicos, ainda que em constante ebulição.

¹ Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Pós-graduação em Jornalismo e Convergência Midiática pela Faculdade Social da Bahia (FSBA) e de Mídias Digitais e Convergência pela Faculdade Superior da Paraíba (FESP – João Pessoa). Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (linha Cibercultura) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A proposta da obra busca entender as conversações que são desencadeadas e de que forma (ou formatos) estão sendo remodeladas por atores conectados, traçando as características que permitem entendê-las e explorá-las em seus variados modos. As conversações se potencializam através das “apropriações” destes usos. As redes sociais ganham mais sentido quando ocorrem as conexões e interações, isto é, o efeito conversacional que é estabelecido pelos atores e que se interconectam em outras redes sociais. Para a autora, este tipo de conversação estaria redefinindo os aspectos culturais pulverizados nas redes em formato de “memes”, por exemplo, e construindo mobilizações a favor/contra política e demais questionamentos, espalhamento de mensagens instantâneas, bem como a instauração de debates e organizações de protestos, via Comunicação Mediada por Computador (CMC).

No primeiro capítulo, *Comunicação Mediada pelo Computador e Conversação*, a autora coloca em discussão o computador como uma ferramenta social e não apenas um aparelhamento meramente técnico, em uma perspectiva semelhante a de Primo (2007) ao refletir os processos interativos que vão além do tecnicismo tecnológico, mas que é fruto dos intercâmbios comunicacionais entre os interagentes, ou seja, ação entre as pessoas. Neste ponto, há um ponto de vista que transcende a visão tecnicista e coloca o computador em outro patamar na conjectura das conexões. Neste sentido, três pensamentos são problematizados e que norteiam o capítulo: a linguística de estrutura e organização, aspectos culturais das apropriações e os efeitos das trocas desses dois elementos. Para ela, “a comunicação mediada pelo computador, de um modo geral, é intrinsecamente relacionada com a fala e com a oralidade e com sua dinâmica dialógica que caracteriza a conversação” (p. 26). A partir desta tríade, Raquel desenha o conceito de conversação como “um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social” (p. 31). A conversação é um processo complexo e as tecnologias digitais não foram concebidas para esboçar a conversação, mas são apropriadas para galgar ambientes em que a interação seja, de fato, estabelecida entre os atores. Ainda neste capítulo, a autora enquadra a interlocução como fundamental para conferir maior grau de exposição daquele com quem se fala, pois ela é resultado de uma construção, diálogo e possibilidades em conformidade com a mediação, que também tem o poder de subverter e reconstruir-se.

Prosseguindo a discussão das interconexões entre os atores que se formam na Rede, o segundo capítulo *A organização da Conversação Mediada por Computador*

aborda a conversação como um evento organizado, apesar do ambiente on line ser caótico e complexo por sua natureza epistêmica. Por essa afirmação posta, pode-se instituir outros questionamentos: Mas por se tratar de uma plataforma que caracteriza por sua natureza caótica das informações ali contidas, o que especifica a organização dessas conversas? Como organizar/ajustar as interações num ambiente aberto, público contendo vários atores conectados? E quais aspectos balisadores insidem nestas trocas conversacionais? Neste sentido, a autora explica através das noções de *turnos* (modo mais elementar da organização) e *pares* (atores envolvidos na conversação) tentam resolver a questão e conferem um alargamento informativo de como são estruturadas e organizadas esses diálogos. Além disso, a ferramenta atua como protagonista neste processo pelo auxílio na interação conversacional entre os pares. Tal organização obedece a certos "rituais da conversação" no sentido de iniciar e finalizar diálogos em rede, bem como organizar, com o uso intensivo de onomatopeias e *emoticons*, abreviações, hiperlinks, *share*, *trackbacks*, etc.

Assim, a conversação é organizada, por exemplo, por meio de uma gramática específica, códigos linguísticos próprios, que fazem com as a interações em rede tenham sua estrutura específica. Deste modo, a conversação estabelece suas regras e leis, que se constituem como formas organizativas das trocas conversacionais, além de noção de polidez como elemento integrados do ritual da conversação.

Ao tratar de informações de *background*, chega-se num ponto bastante interessante do livro. O terceiro capítulo *Contexto na Conversação Mediada por Computador*, enfoca a questão contextual das conversações on line com as funções de recuperação, demarcar o lugar (espaço-temporal) e com quais propósitos. A cada nova interação que vai surgindo, novos contextos são originários em rede. Sob o ponto de vista da Pragmática, o contexto se configura como a peça-chave nestas interações por ter seu caráter específico, complexo e mutante, simultaneamente, e fruto de negociações. "O contexto é um elemento essencial para a compreensão e a recuperação da conversação, especialmente porque sua negociação, nesse espaço é mais complexa" (p. 95). Com efeito, tem-se o microcontexto (intercâmbio de ideias) e o macrocontexto (espécie de histórico das interações coletivas) que vão delineando a importância e pujança em direção ao o entendimento das conversas empreendidas na comunicação mediada por computador nos grupos sociais.

O quarto capítulo, que leva o nome do livro, é mais significativo de toda a obra. Aqui, a autora oferece aos leitores um aprofundamento das conversações em rede sob

diversas perspectivas, da problematização das conversações, representação dos perfis, especificidades, capital social, visibilidade e contexto, mesclado com exemplos empíricos, fruto de pesquisas realizadas pela autora nestes sites de redes sociais. Tais discussões elencadas acabam por enriquecer o debate teórico e empírico para os estudos acadêmicos nesta área. O que a autora pontua no que se refere às conversações mantém aproximações com o que Lemos (2009) pontua no artigo “Nova esfera Conversacional”, onde delimita o contexto dos sistemas complexos, pós-massivos², fundamentados nestas trocas comunicacionais entre os atores em rede. Para a autora, com as ferramentas digitais, as conversações on line ganham novos contornos com o potencial de criar novos impactos e seu espalhamento instantâneo, onde as mensagens se tornam "coletivas, permanentes e públicas". Este último aspecto, aliás, é algo complexo que se coaduna em um embate não consensual na academia e divide opiniões.

A tensão entre o público x o privado nas redes sociais é resultado da interconexão de inúmeras redes sociais, uma vez que tais diálogos se caracterizam por sua "multimodalidade, migração e multiconversação", e que por isso, não são estáticas, mantendo deste modo o seu aspecto migratório. Neste capítulo ainda, retomase a discussão de polidez empreendida no capítulo 2 do livro, intercalando com o conceito de capital social (igualmente abordado no seu livro anterior da mesma temática, mas com outros focos de abordagem em Recuero, 2009), que em sua definição, "[...]se refere à confiança nas normas de polidez que serão acatadas através da cooperação do grupo, o que acarretará a manutenção da face por parte do ator que se manifesta"(p. 162).

Em *Estudando a Conversação em Rede*, quinto e último capítulo do livro, há um esforço de mapeamento das conversações on line, a partir da perspectiva da Análise de Redes Sociais (ARS). Os mapas das conversações, segundo a autora, "são retratos de trocas conversacionais que acontecem em sites de rede social" (p. 173). Deste modo, uma das constatações que a autora chega é que traçar tais diálogos dependem do grau de conexão, de intermediação e proximidade. O exemplo analisado por Recuero é o Grupo de Trabalho de Cibercultura da Compós (#GTCiber), evento que ocorreu nos dias 14 e 15 de junho, em 2011, pelo fato de ter havido uma discussão fecunda dos trabalhos que

² Determinado por André Lemos (2008), pós-massivo é a reconfiguração do sistema comunicacional, baseado não mais no modelo Um-Todos, mas sim em Todos-Todos, aberto e independente, calcado no diálogo, conversação e trocas informativas. Os blogs, sites, redes sociais, entre outros, são os principais expoentes dessa mudança. Portanto, diferencia-se do modelo massivo até então predominante.

estavam sendo apresentados no Encontro, via *twitter* e demais interações entre os debatedores. Outros casos entraram como objeto de análise como o da Usina Hidrelétrica de #Belo Monte, a morte de Amy Winehouse e os atentados ocorridos na cidade norueguesa de Oslo, temas que estava, sendo reverberados em intensidade na rede social.

Após essas observações, que integram também o *Fotolog*³ e o *Plurk*⁴, é possível constatar que o mecanismo norteador desses diálogos no ciberespaço é a estrutura que se forma através dos assuntos "tuitados", "compartilhados". Recuero explica que também devem levar em consideração outros elementos, como o aspecto discursivo (semântica) das conversações postadas na Rede. A autora conclui o capítulo apresentando duas propostas de estudo contendo os mecanismos da conversação a serem mapeados, utilizando metodologias cruzadas, com viés quantitativo e qualitativo, que podem servir como modelos para futuras pesquisas acadêmicas sobre as interações nas Redes Sociais.

Por fim, Recuero discute a amplitude da conversação em rede enquadrando-a como um tipo de "conversação emergente" a partir de suas apropriações digitais, o que vai caracterizando como práticas informativas da cultura contemporânea. A autora faz uma retomada do que foi discutido no decorrer de toda a obra, como um reforço das discussões e conceituações expostas, ao defender, por exemplo, que as conversações são apropriações das ferramentas digitais, argumentação central que permeia o livro. No centro de sua análise está arraigada a complexidade de mapear, traçar, especificar os impactos produzidos por esses diálogos em Rede, um ambiente caótico, público, aberto e emergente, e que é preciso ultrapassar essas barreiras para outros ambientes, embora se trate de um início de discussão que sobrevoa as mensagens trocadas on line.

A *Conversação em Rede* se mostra original dentro dos estudos de redes sociais por focar, especificamente, nos diálogos e seus desdobramentos advindos dele, dada a complexidade de tentar fazê-lo. O entrelaçamento dos conceitos de capital social, laços fortes e fracos, "apropriação" e polidez, além de problematizar o contexto nas interações on line, ajudam no entendimento de que se trata de um movimento em efervescência, cujo diagnóstico não pode ser estanque, estático. Ao contrário, as interações ocorridas

³ Fotolog é um dos mais antigos site de compartilhamento de imagens, sendo lançado em 2002. O site contém contas gratuitas e assinadas, e é muito popular em países como Chile, Brasil, Espanha e Argentina. Endereço: <http://www.fotolog.com.br/>

⁴ Criado em 2008, trata-se de um serviço de *microblogging* gratuito na rede, onde as trocas de mensagens (*plurks*, daí a origem do nome) ocorrem num espaço de até 140 caracteres, uma similaridade com o Twitter. Endereço: <http://www.plurk.com/top/>

nas redes sociais se mostram cada vez mais fluídas, em que tornam-se as catalisadoras fundamentais neste processo. Ao mesmo tempo, os debates suscitados e conceitos (boa parte deles já discutidos no livro anterior, dando a impressão de remodelações teóricas) poderiam ser fortemente enriquecidos se direcionados também para o âmbito dos estudos do jornalismo digital - o que renderia uma discussão bastante produtiva - intercalados com as demais correntes teóricas que a autora utiliza.

Os estudos sobre as redes sociais é uma área que nos últimos anos vem crescendo em ritmo exponencial como fonte de pesquisa em comunicação sobre diversas perspectivas e ângulos de abordagens. Portanto, o mais sugestivo é refletir a obra como um estímulo para as futuras pesquisas e projetos que versam sobre as interações em Rede, já que no conteúdo do livro, há a fusão teórica e prática experienciadas pela pesquisadora e, se mostra como o início para a consolidação da temática das redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lemos, André. *Nova esfera Conversacional*. In Dimas A. Künsch, D.A, da Silveira, S.A., et al, *Esfera pública, redes e jornalismo.*, Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2009

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura), 191 p.

PRIMO, A. *Interação Mediada por Computador: Comunicação, Cibercultura, Cognição*. Porto Alegre: Sulina 2007.